

O REFLEXO DAS PRÁTICAS CORONELISTAS NO NORDESTE: UMA PERSPECTIVA SOBRE A POLÍTICA OLIGÁRQUICA DA FAMÍLIA ROSADO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

THE CONSEQUENCES OF CORONELISTS PRACTICES IN THE NORTHEAST: A PERSPECTIVE ON THE OLIGARCHIC POLITICS OF THE ROSADO FAMILY IN THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO NORTE

MARÍLIA LUISA AMORIM DE SOUZA
PEDRO GABRIEL DE MELO DUARTE
THAÍS DE FRANÇA LOPES

Submetido em 10/12/2021
Aprovado em 09/02/2022

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar e identificar o domínio político exercido pela Família dos Rosados no Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente na cidade de Mossoró, como reprodução e reinvenção das práticas coronelistas e oligárquicas ocorridas no Nordeste brasileiro, entre os séculos XIX e XX, pautadas na soberania das grandes famílias. Pretende-se demonstrar e problematizar, por meio de pesquisa bibliográfica com revisão literária, as semelhanças existentes entre a organização política dos coronéis e dos rosadistas, a partir da identificação de sua principal característica: a pretensão contínua de permanecer sob o comando do poder. Assim, o artigo questiona se, de fato, a influência da Família Rosado foi responsável por proporcionar mudanças significativas na estrutura da sociedade mossoroense, bem como aponta os motivos pelos quais a hegemonia dos rosadistas se encontra, hodiernamente, sob ameaça.

Palavras-chave: Nordeste. Coronelismo. Oligarquia.

ABSTRACT

This article aims to analyze and identify the political domain exercised by the Ro-

sados Family in the State of Rio Grande do Norte, more specifically in the city of Mossoró, as a reproduction and reinvention of coronelista and oligarchic practices that occurred in Northeastern Brazil, between the 19th and XX, based on the sovereignty of large families. It is intended to demonstrate and problematize, through bibliographical research with literary review, the existing similarities between the political organization of the colonels and the rosadistas, starting from the identification of its main characteristic: the continuous intention to remain under the command of power. Thus, the article questions whether, in fact, the influence of the Rosado family was responsible for providing significant changes in the structure of Mossoro society, as well as pointing out the reasons why the Rosado family's hegemony is currently under threat.

Key-words: Northeast. Coronelism. Oligarchy.

I INTRODUÇÃO

Há décadas, a Família Rosado se destaca no Rio Grande do Norte como um todo, ocupando cargos nas prefeituras, na Assembleia Legislativa e também na Câmara dos Deputados, passados dentro da família ao longo de várias gerações. T tamanha é a influência dessas pessoas que, além de monumentos e ruas ilustrando imagens e nomes em sua homenagem, existe até mesmo uma cidade chamada de Governador Dix-Sept Rosado no Estado. Assim, a motivação desse trabalho surgiu a partir da percepção de que esses indivíduos marcaram longos anos da vida dos norte-rio-grandenses, principalmente no âmbito da cidade de Mossoró/RN, onde tudo começou, tendo em vista que estão constantemente presentes nos noticiários e nos lugares públicos da vida cotidiana. A partir da metodologia de pesquisa bibliográfica com revisão literária, busca-se fazer um apanhado histórico da trajetória da Família Rosado até os fatores que levaram ao seu declínio, com vistas a demonstrar o porquê que ela se enquadra nas características de uma oligarquia e como, conseqüentemente, está diretamente ligada à estrutura de poder coronelista, que possui resquícios na sociedade até os dias atuais. A relevância da pesquisa se configura a partir da análise do contexto atual no qual se encontram os Rosados, isto é, em cenário de decadência, e as razões por trás dessa reviravolta.

2 A HISTÓRIA DO CORONELISMO NO NORDESTE BRASILEIRO

2.1 Contexto Histórico

O cargo de “coronel” adquirido pelos grandes senhores de terras e membros da elite econômica brasileira já era existente durante grande parte da história do Brasil Imperial, período marcado pela influência de detentores de terras e de fortunas nas relações comerciais internas e externas. Nesse contexto, a figura do coronel surge e é compreendida pela sociedade agrária como “homens ricos, ostentando vaidosamente os seus bens de fortuna.” (FAORO, 2001, p. 736). Porém, é durante a República Velha, também conhecida como Primeira República, que o Coronelismo se expande e consolida as suas características, identificando-se como um sistema de poder oligárquico, principalmente na região Nordeste. Isso porque, durante esse período, apesar de o regime republicano ter apresentado mudanças significativas no que tange ao processo eleitoral – o abandono da restrição pelo voto censitário do sistema imperial, mantendo somente a exclusão dos analfabetos –, uma pequena parcela de toda a população de fato participava ativamente das eleições.

De acordo com Raymundo Faoro (2001), em sua obra “Os donos do poder”, enquanto a população brasileira crescia rapidamente, passando dos 10 milhões em 1872 para 20 milhões em 1905, a porcentagem de eleitores era mantida ao longo do tempo, de modo que, em 1898, ano em que houve a primeira eleição presidencial com o comparecimento de todos os Estados, o número de eleitores foi de cerca de 462.000, totalizando um percentual de apenas 2,7% sobre a população brasileira. Nesse sentido, para garantir a continuidade da política conservadora no território nacional, na época absorvida pelos ideais republicanos, era necessário garantir o domínio daquela pequena parcela de eleitores do país. Portanto, no jogo político republicano, os coronéis, que estavam em contato direto com a população, sobretudo em relação à região Nordeste, a qual era dominada pelos grandes senhores de terras desde o Brasil Colonial, assumem essa função de dominar e qualificar o grupo eleitoral. A partir desse momento, o coronel se torna o chefe político do sertão, constituindo a base da cadeia eleitoral republicana conservadora e adquirindo o poder por meio do aliciamento e do preparo das eleições (BARREIRA, 1999).

Sob essa perspectiva, Ana Lucas, utilizando-se de Victor Nunes Leal (1986),

define o Coronelismo como o “resultado da estrutura agrária do país, em que no reduzido espaço rural o coronel exerce o seu domínio político sobre os seus colonos, através de alianças com o poder estadual e central, base de conservação e sustentação de sua hegemonia política” (LUCAS, 2019, p. 24). É nesse cenário de concessão de poderes eleitorais aos coronéis que se expandem por toda a região Nordeste as práticas de clientelismo, o banditismo do proprietário, as fraudes eleitorais e os crimes políticos, condutas tão conhecidas hoje e responsáveis por marcar definitivamente a história do povo nordestino em sua luta pela superação e supressão da dominação oligárquica.

2.2 O exercício do poder dos coronéis e as características do Coronelismo brasileiro

Na estrutura do jogo político republicano, o aliciamento e o preparo das eleições realizados pelos coronéis, para garantir a hegemonia dos valores conservadores na sociedade agrária brasileira, foram responsáveis por fazer do voto um bem de troca. A Constituição de 1891, ao garantir autonomia e conceder plenos poderes aos Estados para elaborarem a suas constituições particulares, desde que resguardados os princípios básicos da Constituição Federativa, descentralizou o exercício do poder político. Da mesma maneira, a autonomia garantida aos municípios em relação aos Estados aos quais pertenciam, também foi fato que proporcionou uma descentralização do poder ainda maior (BARREIRA, 1999). Assim, essa autonomia, aliada à necessidade de dominação do grupo eleitoral – o qual, conforme já explanado, era praticamente simbólico – proporcionou o impulso da influência local exercida pelos coronéis. Na época, pode-se dizer que a luta eleitoral era bastante acirrada, de modo que quanto maior fosse essa influência exercida pelos coronéis, maior seria a probabilidade de que seu candidato apoiador fosse eleito.

O jogo político de dominação eleitoral possuía um *modus operandi* de simples compreensão: o coronel, como cabo eleitoral, consolidava-se, essencialmente, como um líder econômico e, posteriormente, como líder político, não apenas durante o período eleitoral, mas em todos os momentos, conforme o apontamento de César Barreira (1999). O coronel, na ausência do poder público ou na negligência deste perante a sociedade agrária nordestina, entregue à miséria e à

pobreza, assume as funções que deveriam ser de competência do Estado e preenche, de certo modo, o distanciamento do poder público, ao realizar benfeitorias e pequenas modificações na estruturação da localidade a qual pertence. É através desse cenário, portanto, que os coronéis adquirem e conquistam o prestígio e o apoio dos trabalhadores rurais (LUCAS, 2019). Assim, votar no candidato apoiado pelo senhor e proprietário da terra é uma forma de expressar gratidão, respeito e fidelidade para com o seu benfeitor, enquanto votar em candidato diverso demonstraria sentimentos contrários, estando o trabalhador rural sujeito a perder a única assistência que possuía. Maria Isaura Pereira de Queiroz explica de forma clara e concreta essa relação entre o coronel e a população agrária dominada por ele:

A extensão do direito de voto às classes populares não tivera, pois, outro efeito senão aumentar o número de eleitores rurais as ordens de determinado mandão político, como podiam os agregados discordar dele, se nem podiam se manifestar em oposição aos fazendeiros sem perder o único amparo que possuíam? [...] (QUEIROZ, 1976, p. 113).

Desse modo, o voto do eleitor é consciente, porém, é orientado pelo coronel, fato que tornou possível a concretização de práticas como o clientelismo e o voto de cabresto na região Nordeste, fatores que funcionavam como as bases para a continuidade da hegemonia política dos coronéis, os quais agiam movidos pela meta de se manter sempre no poder. Entretanto, a existência dessa troca de favores não excluía o uso da força e da violência pelos coronéis para a dominação dos grupos eleitorais; de forma contrária, “a opressão, a violência, a crueldade também foram armas utilizadas pelos coronéis para captar e conservar votos, tão empregadas e tão usuais quanto os favores e benefícios” (QUEIROZ, 1976, p. 129).

Destarte, observa-se que não houve nenhuma modificação de fato após a queda do Império e a instauração do Regime Republicano brasileiro, uma vez que, devido ao jogo político entre coronéis e candidatos, os senhores de terras continuaram a eleger quem eles queriam e apoiavam, enquanto os governadores e os demais membros de cargos eletivos continuavam sob a condição de prestigiar e cortejar os chefes políticos do sertão – os coronéis – para que pudessem ser eleitos pela população.

2.3 O Coronelismo como um sistema oligárquico

Um dos fatores imprescindíveis para a compreensão do sistema coronelista como um modelo político oligárquico, além da dominação política exercida pelos coronéis, responsável por subordinar os candidatos aos seus anseios, é o fato de que ele é mantido por uma complexa relação familiar e parental. Além de chefe político e econômico do sertão, o coronel era chefe de uma família extensa, formada tanto por laços consanguíneos quanto por laços de solidariedade e fidelidade (LUCAS, 2019), capaz de se dispersar pelo território nordestino. Com isso, não apenas o coronel em pessoa exercia o domínio e o poder sobre os trabalhadores rurais, mas também todos aqueles que pertenciam e se reconheciam como pertencentes ao núcleo familiar do chefe político do sertão, fato que possibilitou, ainda mais, a expansão e a conservação da influência e da imagem dos coronéis ao longo do período republicano. Dentro da família, Ana Lucas (2019) explica que o chefe deveria ser, além de líder político e econômico, dotado de carisma e detentor de títulos profissionais de grande prestígio social, como médicos – os chamados “doutores” –, advogados, comerciantes, tabeliães etc, assumindo cada um deles sempre a responsabilidade de manter a sua família no poder. Nesse sentido, pode-se observar que na história de grande parte dos Estados da região Nordeste, apesar de vários nomes serem conhecidos pela população como os senhores de terra benfeitores e como os antigos coronéis, a maior parte deles era pertencente a uma mesma parentela, de modo que cada família era conhecida por seu sobrenome, conforme acontece com a Família dos Rosados no Estado do Rio Grande do Norte.

Ademais, uma característica intrínseca ao Coronelismo que ratifica a concretização desse sistema político como uma forma de regime oligárquico é o fato de os coronéis, grandes senhores de terras, estarem sempre em concordância e ao lado do governo central. Para César Barreira (1999), ser apoiador do governo significava poder usufruir de benefícios e privilégios econômicos que facilitavam, de forma direta, a sua hegemonia na política e no poder local, possibilitando a realização de seus interesses particulares.

3 A POLÍTICA OLIGÁRQUICA MODERNA A PARTIR DA FAMÍLIA ROSADO

3.1 O sistema oligárquico e a continuidade do Coronelismo no Rio Grande do Norte

O sistema oligárquico do Rio Grande do Norte, iniciado pelo fundador do partido Republicano, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, no século XIX, é uma continuação do sistema coronelista, pois o coronel é o chefe político local, enquanto o oligarca é estadual (BARBOSA, 2016).

A formação territorial do Estado potiguar, ainda no período colonial, ocorreu através do uso desigual do território pelos colonizadores, o que contribuiu para o surgimento das oligarquias estaduais no período republicano. Por meio da posse de grandes porções do território, utilizadas para o desenvolvimento de atividades econômicas, e do aumento das trocas comerciais entre os habitantes, as oligarquias garantiram a sua estabilização nas terras potiguares. O Estado, no século XIX, estava dentro de um jogo político, formado por coronéis agroexportadores que buscavam o alcance de seus interesses pessoais, e dependia da aliança entre esses a nível nacional, para, assim, sobreviver a nível estadual (LUCAS, 2019).

Segundo Jane Barbosa (2016), as oligarquias, que disputavam entre si as posições de maior representação política, e se uniam, quando necessário, para o alcance dos seus interesses, eram a continuação da velha política existente no Nordeste, dominada pelos coronéis. A figura do coronel foi substituída por representantes de atividades comerciais, industriais e culturais, que viviam sob a influência dos proprietários rurais, e que, mediante o prestígio das famílias desses, tinham seu poderio transmitido para os sucessores por meio das conquistas políticas obtidas.

3.2 A influência de outras oligarquias na ascensão dos Rosados em Mossoró

O Rio Grande do Norte se integrou ao mercado internacional através da produção de açúcar e algodão, no século XIX, possibilitando uma modernização no território para atender aos interesses dos grupos dominantes na política e economia local, compostos pelas oligarquias agrárias e coligações de elites. A dis-

tribuição de recursos governamentais para combater a seca, que prejudicava a população na época, ocorria com base nos interesses desses grupos hegemônicos, que criaram cargos públicos através de recursos governamentais para indivíduos da mesma família, deixando o Estado em um grave prejuízo econômico (BARBOSA, 2016). Os recursos para o combate ao problema não eram aplicados, assim, conforme sua função estipulada, causando uma dependência duradoura da população em relação aos políticos, que não possuíam como prioridade a realização de ações efetivas para a comunidade.

As alianças e os pactos realizados entre as oligarquias do Estado foram elementos estruturantes da manutenção política dos seus envolvidos, que buscavam sempre a continuidade do poder e a eliminação da concorrência, sendo essa estratégia de manutenção um ponto comum entre as famílias que compuseram as oligarquias presentes nos Estados do Nordeste brasileiro.

A oligarquia dos Rosados, em específico, inicia-se em um período em que Mossoró buscava se desenvolver economicamente em diversos setores, atraindo variados profissionais interessados em ascender em suas carreiras. Jerônimo Rosado, formado em Farmácia no Rio de Janeiro, foi um desses profissionais, que construiu uma extensa família e a consolidou como uma das maiores e mais influentes da cidade, através de acordos feitos entre o patriarca e a elite local, composta por outras famílias política e economicamente influentes, como Escóssia e Ciarlini. Além de ter construído sua própria influência ao participar de inúmeras atividades, inclusive como Chefe da Intendência - cargo que possuía atribuições semelhantes ao cargo de prefeito -, Jerônimo se consolidou como representante mossoroense na política do Estado, tornando-se deputado estadual no ano de 1922 (LUCAS, 2019).

Segundo José Felipe (2010), a diferença do sistema oligárquico da Família Rosado foi a utilização do comércio e da indústria para firmar a sua influência na política local, ao invés de propriedades fundiárias, como faziam as outras oligarquias da época. Porém, de maneira semelhante a essas últimas, os rosadistas se utilizavam de estratégias de obtenção de poder autocentradas nas vantagens para si.

3.3 Os fatores responsáveis pela dominação política rosadista

Um dos principais fatores que contribuíram com a fixação da Família Rosado na história de Mossoró foi a cultura. A construção da memória coletiva sobre a resistência ao ataque do bando de Lampião, em 1927, bem como o desenvolvimento cultural e estrutural da cidade foram utilizados como estratégias dessa família para a manutenção do mandonismo na política local, da década de 1970 até a atualidade.

Nessa perspectiva, dos anos 1940 a 1960, os indivíduos que estavam sob o comando do poder político construíram obras, como museu, biblioteca e instituições de ensino, adquirindo popularidade com a comunidade local através da geração de empregos e solicitação de investimentos federais para as obras realizadas. Ademais, com o objetivo de aumentar a sua dominação política sobre Mossoró, os rosadistas se apropriaram das narrativas históricas da cidade, sobretudo da resistência a Lampião, que inspirou a construção de praças, memoriais e monumentos, bem como transformaram o dia da invasão em data comemorativa, com a finalidade de fixar a celebração no imaginário social para assegurar o domínio político da família. Essa fixação foi propiciada também pela Coleção Mossoroense, produção literária criada por Jerônimo Vingt-Un Rosado, em 1949, com o fito de contar a história da cidade e criar uma memória coletiva sobre a invasão dos cangaceiros a partir da ótica dos Rosados. A apropriação das narrativas dessa data como uma estratégia de dominação foi, inclusive, apresentada na década de 1970 pelo jornal *O Mossoroense*. Câmara Cascudo (2010) detalha, ainda, que a verdadeira comemoração política de Mossoró, o dia 30 de setembro, referente à abolição da escravatura na cidade, foi deslocada para o segundo plano, a partir do momento em que a prefeitura, sob comando dos Rosados, incentivou de forma incisiva a comemoração das festividades de junho (FALCÃO, 2012).

Outrossim, a construção da expressão “O país de Mossoró” é resultado do trabalho da Família Rosado na criação de uma identidade própria de Mossoró, o que pode ser compreendida como mais uma das estratégias de dominação utilizadas pela família ao longo da história, que abrangem também a divisão do núcleo familiar em unidades concorrentes nas eleições, sempre garantindo a vitória de um integrante da família, além do controle de diversos meios de transmissão de

informação, como jornais e rádios. Para Francisco Paiva Neto (1997), a Família Rosado é um grupo hegemônico que busca a superioridade dos seus valores nos demais grupos e a manutenção dos seus cargos políticos, por meio das estratégias de domínio político e cultural citadas anteriormente. O autor afirma também que a população mossoroense é subordinada e submissa aos Rosados, pois acolhia de modo acrítico a política realizada pela família ao longo do tempo, presente também no espaço público da cidade, através das inúmeras homenagens realizadas aos indivíduos de prestígio da família. Essa inserção dos elementos referentes à família nos diferentes locais da cidade possui o efeito de sedimentar o reconhecimento e a familiarização da população com ela. Esse processo é propiciado, principalmente, pelo analfabetismo presente em uma parcela da população de Mossoró, problema comum na região Nordeste, facilitando a aplicação dessa ideologia oligárquica. Além disso, a biografia de Jerônimo Rosado, realizada por Luís da Câmara Cascudo e amplamente distribuída nas escolas da cidade, possuiu um papel fundamental ao realçar os feitos políticos do patriarca, estabelecendo uma garantia de que o trabalho seria continuado por sua família (CARVALHO, 2012). Percebe-se, dessa forma, que a estratégia de construção de obras no espaço público da cidade em homenagem aos Rosados possuía a função de demonstrar para os indivíduos menos instruídos a participação dos integrantes da oligarquia na história de Mossoró, enquanto a estratégia do desenvolvimento de obras literárias e culturais buscava a comprovação científica dessa inserção para os cidadãos de maior acesso à informação.

As produções culturais de natureza variada, por sua vez, procuravam passar uma suposta imagem de amor e dedicação da Família Rosado para com a cidade de Mossoró, representando, dessa forma, o modo de fazer política da família, baseado na comemoração dos feitos realizados em prol do desenvolvimento do município, presente no imaginário local da população por meio de símbolos construídos durante os seus mandatos.

Para Sadraque Carvalho (2012), características como o clientelismo, assistencialismo, nepotismo, currais-eleitorais e falsas promessas para a população são comuns aos regimes de dominação oligárquica, controlando a população através do domínio intelectual e econômico que estão disponíveis para os grupos que a compõem. A Família Rosado, como uma oligarquia, possuía as condições econô-

micas necessárias para que essas características fossem aplicadas na obtenção do monopólio político, que garantiu a eles a dominação eleitoral da cidade por anos, provando que a soberania dessa oligarquia é um fato comprovado, já que, ao longo da história, foram poucas as ocasiões em que os integrantes dela sofreram derrotas em eleições locais.

4 A TENTATIVA DE REINVENÇÃO DOS ROSADOS E OS ASPECTOS QUE LEVARAM À DIMINUIÇÃO DO SEU PRESTÍGIO

Na medida em que os anos se passaram e houve a ascensão de novas relações de trabalho, advindas da urbanização e da industrialização, tornou-se mais difícil um poder oligárquico conseguir se manter. Isso porque o eleitor deixou de ser dependente economicamente do coronel, o que fez com que fosse preciso recorrer ao voto como bem de troca. Ou seja, para que a manutenção do poder continuasse sendo possível, a principal medida que passou a ser adotada com o objetivo de convencer a população foi a troca de favores, em que o político distribuía benefícios aos cidadãos, como, por exemplo, postos administrativos ou lugares no funcionalismo público, e recebia votos ou disposição para ser cabo eleitoral em prol do seu candidato apoiado em troca. Assim sendo, quanto maior o número de estruturas dominadas por aquele indivíduo, maior seria a quantidade de incentivos a serem ofertados, logo mais sujeitos gratificados dispostos a contribuir (QUEIROZ, 1976).

Sobre isso, Ana Lucas reforça:

Assim como em Leal (1986), Queiroz (1976) também aponta a decadência da sociedade coronelista com o advento do crescimento demográfico, a urbanização e a industrialização. Dessa maneira, para que o poder dos chefes não sucumbisse, eles sempre estiveram atentos a essas características e qualidades do processo de desenvolvimento de uma cidade e “[...] por isso procuravam desenvolver na região onde dominavam, um centro urbano que ficasse sob sua dependência e se constituísse o centro de suas atividades. Agiam então como fundadores ou protetores da cidade.” (QUEIROZ, 1976, p. 201, apud LUCAS, 2019, p. 27)

No caso da Família Rosado em Mossoró, não foi diferente. Para se manter no poder durante todo esse tempo, os membros também precisaram se reinven-

tar nas suas artimanhas políticas. Diante disso, a hegemonia rosadista se manteve a partir de uma grande capacidade de troca de favores, em que os representantes políticos puderam exigir lealdade e compromisso da população, em virtude do fato de serem vistos como “benfeitores” e dignos de gratidão. Quando não foi adotada a troca de favores entre políticos e população, foi empregada a famosa conduta conhecida popularmente como “para inglês ver”⁴, isto é, feita somente para fins de aparência, mas que não condiz com um ato realmente eficaz na prática, a exemplo da construção de praças públicas para demonstração de trabalho.

Contudo, é válido destacar o poder que a mídia possui de se impor para além da comunicação, e, sim, também no que tange à promoção de determinados pontos de vista, funcionando como um forte instrumento de produção da opinião pública (MONTEIRO, 2016). Com base nisso, o grande número de manchetes, nos meios midiáticos, destacando e denunciando o envolvimento dos rosadistas em casos de corrupção, improbidade administrativa, entre outros, foi um fator imprescindível para que parte da população mossoroense fosse perdendo, aos poucos, a visão que tinha desses indivíduos enquanto benfeitores, alterando o cenário da influência direta da Família Rosado no centro do poder político. Desde em sites municipais até nacionais, inúmeras foram as polêmicas que surgiram contendo membros da família, as quais, independentemente de serem falsas ou comprovadamente verdadeiras, foram o meio principal e mais acessível que a população teve de receber novidades a respeito dos rosadistas. Como exemplo, pode-se citar quando, em 2019, foi espalhada a informação de que Fafá Rosado, prefeita de Mossoró no período entre 2005 e 2008 e entre 2009 e 2012, havia sido condenada por improbidade administrativa, a partir da acusação de que ela teria usado propagandas institucionais pagas com dinheiro público para promover a sua imagem pessoal, na época em que ocupava o cargo. Na época, manchetes ilustrando o ocorrido foram apresentadas em locais como o GI RN⁵, dada a re-

4 Expressão originada na primeira metade do século XIX e que tem como significado o ato de fingir que fez alguma coisa ou fazer mal feito. Surgiu a partir da prática que o Império Brasileiro possuía de enganar a Inglaterra - a qual tentava abolir a escravidão no mundo -, indicando que embarcaria com a missão de buscar navios negreiros, quando, na verdade, nada acontecia a esses últimos. Logo, diz-se que era uma encenação “para inglês ver”.

5 **Justiça do RN condena ex-prefeita de Mossoró por se promover em publicidade institucional.** In.: GI RN. 22/05/2019. Disponível em: <https://gl.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/05/22/justica-do-rn-condena-ex-prefeita-de-mossoro-por-se-pro>

percussão que tomou, alcançando as mais diversas classes sociais da população potiguar, sobretudo a mossoroense.

Além disso, sites como o Portal do Rio Grande do Norte divulgaram uma notícia recente, já do começo do ano de 2021, de que em uma coletiva de imprensa, atuais secretários da Prefeitura Municipal de Mossoró haviam apresentado uma dívida que teria sido deixada pela gestão de Rosalba Ciarlini, ex-prefeita e esposa de Carlos Augusto Rosado, a qual somava mais de R\$ 855 milhões⁶. Dentre os valores calculados, a maior parte estaria relacionada ao não pagamento de fornecedores e prestadores de serviço, totalizando mais de R\$ 252 milhões, mas também estariam presentes dívidas com o Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró (PREVI-Mossoró), com precatórios, entre outros. Com isso, percebe-se que também houve informes no sentido de acusar uma postura inerte por parte da ex-chefe do Poder Executivo municipal nos mais diversos setores da sociedade mossoroense, o que respalda as queixas que parte da população faz de que essa gestão faltou com diversas ações básicas que um governo deve realizar.

Nessa conjuntura, na última eleição municipal, ocorrida no ano de 2020, a família dos Rosados perdeu o posto da Prefeitura de Mossoró para o atual prefeito Allyson Bezerra⁷. Segundo o jornalista mossoroense Bruno Barreto⁸, que estuda a política mossoroense e a Família Rosado na política, contando desde o mandato conquistado por Dix-Sept Rosado em 1948, essa foi somente a segunda derrota que a família sofreu de fato - a primeira ocorreu nas eleições de 1968, quando Antônio Rodrigues de Carvalho venceu Vingt-Un Rosado por 98 votos -, tendo em vista que a grande maioria dos prefeitos da cidade ou foram dos Rosa-

mover-em-publicidade-institucional.ghtml. Acesso em 30 nov. 2021.

6 **Gestão Rosalba deixou dívida de quase R\$ 1 bi, diz prefeitura.** In.: Portal do Rio Grande do Norte. 28/01/2021. Disponível em: <https://portaldorn.com/gestao-rosalba-deixou-divida-de-quase-r-1-bi-diz-prefeitura>. Acesso em 28 nov. 2021.

7 **Allyson Bezerra, do Solidariedade, é eleito prefeito de Mossoró.** In.: G1 RN. 15/11/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/11/15/allyson-bezerra-do-solidariedade-e-eleito-prefeito-de-mossoro.ghtml>. Acesso em 30 nov. 2021.

8 Bruno Barreto é jornalista graduado em comunicação com habilitação em jornalismo pela UERN, especialista em assessoria de comunicação pela UnP e mestre em ciências sociais e humanas pela UERN. É jornalista da comunicação da UERN e autor do livro “Os Rosados Divididos: como os jornais não contaram essa história.”

dos ou foram candidatos apoiados por eles⁹.

Dentre os fatores que levaram a essa decadência está a formação da união política entre os rosadistas, antes divididos entre a ala “sandrista/lairista”, representada pela ex-prefeita Sandra Rosado e seu marido, ex-deputado federal, Laíre Rosado, e a ala “rosalbista”. Isso porque consoante Nascimento (2008), em meados dos anos 1980, os Rosados, que tinham o costume de se unir em prol das lideranças familiares, passaram por um processo de cisão entre seus principais líderes e, assim, dividiram-se entre as referidas alas. Sob essa conjuntura, o cenário político se tornou polarizado entre dois lados pertencentes à mesma família, que buscaram, inclusive, “marcar posição junto ao público consumidor de informações” (BARRETO CIRILO, 2016, p. 57), sem dar margem para a ascensão de outras figuras políticas. Com a reunificação, em 2016, que surgiu especialmente pela predominância do rosalbismo sobre o sandrismo/lairismo, os membros da família ocuparam apenas um dos lados da política, deixando a oposição vaga e, conseqüentemente, proporcionando a abertura que faltava para o destaque de novas personalidades políticas, como foi o caso do prefeito Allyson.

Para além dessa razão, atentando-se para as notícias que foram abordadas nos parágrafos anteriores, há que se falar, sobretudo, na descrença que a população mossoroense adquiriu com relação à Família Rosado. Embora tenha havido uma rotatividade de pessoas que ocuparam o cargo da Prefeitura de Mossoró, muitas delas tiveram seus nomes estampados em jornais, impressos e/ou virtuais, devido a supostos envolvimento com irregularidades administrativas, seja no âmbito municipal ou estadual. A própria Rosalba Ciarlini, quando governadora do Estado do Rio Grande do Norte, em 2013, foi avaliada a partir de uma pesquisa CNI/Ibope e considerada com a pior atuação entre os 26 Estados e o Distrito Federal, em que apenas 7% dos entrevistados consideraram o governo como sendo ótimo ou bom¹⁰, o que demonstra que a insatisfação do povo norte-rio-grandense já vinha se instalando.

9 BARRETO, Bruno. **Os Rosados derrotados**. In.: Blog do Barreto. 21/11/2020. Disponível em: <https://blogdobarreto.com.br/os-rosados-derrotados>. Acesso em 03 dez. 2021.

10 BORGES, Bruna. **Governadora do RN tem pior avaliação entre os Estados, diz pesquisa CNI/Ibope**. In.: Uol. 13/12/2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/12/13/governadora-do-rn-tem-a-pior-avaliacao-de-governo-entre-os-estados.htm>. Acesso em 03 dez. 2021.

Nesse cenário, com o povo já cansado de um poder oligárquico que perdura por décadas, sobrevivendo a base de troca de favores e feitos superficiais, envolvido em notícias de diversos acontecimentos ilícitos, finalizando mandatos e mais mandatos com acusações de dívidas gigantescas, e, para completar, com a junção das alas rosadistas, novas personalidades conseguiram se destacar na esfera da política local. Assim, há que se fazer o reconhecimento de que a eleição de Allyson representa a decadência do prestígio que os Rosados possuíram por tantos anos na cidade de Mossoró. E esse declínio se dá especialmente entre os cidadãos mais jovens, haja vista que essa geração não viveu o período político da prestação de favores por parte dos rosadistas, logo não tem apego à ideia de reconhecimento pelas supostas benfeitorias tal qual a parcela mais antiga da população. Aliás, vale ressaltar que a juventude usou como um dos fatores para migrar para o lado do atual prefeito a justificativa do voto útil, pois valia tudo para impedir o triunfo de Rosalba novamente.

Diante do exposto, vê-se que a política mossoroense se encaminha para o fim do domínio rosadista, o que tende a acontecer nas próximas eleições com a predominância de jovens envolvidos com a política. A família, que se viu tão forte enquanto estava separada, destacando-se como uma das principais oligarquias do Estado do Rio Grande do Norte, tem enfrentado o prejuízo ao finalmente ter selado a união. Sustenta-se, portanto, com somente o mandato de Larissa Rosado na Câmara Municipal de Mossoró e o de Beto Rosado na Câmara dos Deputados, e corre o risco de só conseguir se reerguer caso haja um mau desempenho do atual prefeito. Logo, vê-se que os Rosados se encontram no mesmo patamar de 1908, quando Jerônimo Rosado decidiu entrar na política local e conseguiu a eleição para intendente, o que equivale ao cargo de vereador na atualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Família Rosado, que compõe uma oligarquia presente no Estado do Rio Grande do Norte, especialmente em Mossoró, há mais de 80 anos, utilizou de inúmeras estratégias para garantir a continuidade da sua dominação política. O objetivo principal da pesquisa realizada, de compreender a formação familiar e política dos rosadistas como uma oligarquia, foi atingido, através do acervo cientí-

fico utilizado, em que se percebeu a existência de um consenso em relação à natureza coronelista das práticas dos oligarcas, advindas da influência de tendências existentes na época do surgimento e desenvolvimento deles na região.

Por meio da investigação realizada, também foi possível compreender as características do Coronelismo e a sua relação com o sistema de oligarquias existente no Rio Grande do Norte e no Brasil, a partir do século XIX, e de que forma os Rosados se configuraram como uma oligarquia presente na política municipal e estadual. Observa-se como eles desenvolveram a sua influência ao longo dos anos até a atualidade, em que se nota a existência de polêmicas relacionadas à família, além da diminuição da supremacia nos resultados das eleições que, de certa forma, representa a descrença da população com o projeto político da família oligárquica para Mossoró e para o Estado.

Esse projeto político foi e ainda é, na verdade, resumido em um conjunto de ações que não possuíam como objetivos principais garantir o desenvolvimento do município e resolver os problemas que cercavam a população, mas apenas proporcionar um cenário aparentemente positivo nas demandas da cidade, para que os rosadistas continuassem no poder conforme as eleições conseguintes aconteciam. A valorização de determinados aspectos, como a cultura e as obras em locais públicos da cidade, buscou fixar na memória da população mossoroense a importância dos Rosados e dos seus aliados na história e no desenvolvimento da cidade, para que a identidade de Mossoró não pudesse ser dissociada da trajetória da família. Os problemas mais graves, por sua vez, permaneciam em segundo plano, comprovando a inércia do grupo no avanço de demandas mais urgentes.

Antes da obtenção do acervo documental utilizado para a produção da pesquisa, havia um certo juízo de valor, formado pela noção de que esses políticos se utilizavam da posição política obtida e dos privilégios dos cargos para obtenção de benefícios que só atendiam aos seus próprios interesses, propiciado pela experiência prática de vivência dos mandatos dos integrantes da oligarquia Rosado, através da posição de cidadãos de Mossoró. Esse juízo, porém, se tornou fato comprovado conforme o estudo se desenvolvia, ao se entender a trajetória de muitos políticos da família que governaram nos últimos anos, envolvidos em polêmicas, servindo de comprovação da ineficácia dos Rosados como governantes focados na evolução da cidade de Mossoró e do Estado Potiguar.

Constata-se, assim, que a presença de oligarquias remanescentes do passado no cenário político atual da cidade representa a manutenção de velhas práticas de mais de cem anos atrás, e que na busca pelo atendimento de interesses particulares, desenvolvem programas políticos disfarçados por um discurso moderno, contudo, que não apresentam avanços significativos. O poderio da Família Rosado conseguiu sobreviver ao longo do passado longínquo, e apesar de estar abalado pelas controvérsias e pela baixa popularidade, ainda busca se manter presente na política mossoroense.

REFERÊNCIAS

Allyson Bezerra, do Solidariedade, é eleito prefeito de Mossoró. In.: G1 RN. 15/11/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/11/15/allyson-bezerra-do-solidariedade-e-eleito-prefeito-de-mossoro.gh.html>. Acesso em 30 nov. 2021.

BARBOSA, Jane Roberta de Assis. **Formação territorial e oligarquias estaduais:** notas sobre o uso desigual do território norte-rio-grandense. In.: Periódicos UFT. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/267891029.pdf>. Acesso em 20 nov. 2021.

BARREIRA, César. **Velhas e novas práticas do mandonismo local:** Um diálogo com Maria Isaura Pereira de Queiroz. In: KOSMINSKI, Elhel Volfzon. *Agruras e prazeres de uma pesquisadora: ensaios sobre a Sociologia de Maria Isaura Pereira Queiroz*. São Paulo: Fapesp/Unesp, 1999. p. 37-43. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10079/1/1999_art_cbarreira.pdf. Acesso em 30 nov. 2021.

BARRETO, Bruno. **Os Rosados derrotados.** In.: Blog do Barreto. 21/11/2020. Disponível em: <https://blogdobarreto.com.br/os-rosados-derrotados>. Acesso em 03 dez. 2021.

BARRETO, Bruno. **Rosados voltam ao patamar de 112 anos atrás.** In.: Blog do Barreto. 30/01/2021. Disponível em: <https://blogdobarreto.com.br/rosados-voltam-ao-patamar-de-112-anos-atras>. Acesso em 03 dez. 2021.

BORGES, Bruna. **Governadora do RN tem pior avaliação entre os Estados, diz pesquisa CNI/Ibope.** In.: Uol. 13/12/2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/12/13/governadora-do-rn-tem-a-pior->

-avaliacao-de-governo-entre-os-estados.htm. Acesso em 03 dez. 2021.

CARVALHO, Sadraque Micael Alves de. **Um lugar (in)existente:** O “país de Mossoró” nas tramas da consciência histórica. In.: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. 2012. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e4b92932896d22073a0d779673b60c95. Acesso em 18 nov. 2021.

CIRILO, Bruno Emanuel Pinto Barreto. **A divisão política da família Rosado em Mossoró contadas nas páginas dos jornais o Mossoroense e Gazeta do Oeste:1980-88.** Dissertação (Mestrado). UERN, 2016. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/ppgcish-disserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963bruno_emanuel_cirilo_barreto.pdf. Acesso em 09 fev. 2022.

FALCÃO, Marcílio Lima. **NO PAÍS DE MOSSORÓ: A MEMÓRIA DE MOSSORÓ, CIDADE DA RESISTÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DO PODER DA FAMÍLIA ROSADO (1970-2007).** In.: Repositório UFC. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43016?mode=full>. Acesso em 19 nov. 2021.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1984 (2 vol.) Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4254333/mod_resource/content/1/Raymundo%20Faoro%20-%20Os%20Donos%20do%20Poder.pdf. Acesso em 30 nov. 2021.

FELIPE, José Lacerda; ROCHA, Aristotelina P. B.; RÊGO, Giovanni Sérgio. **História da industrialização do Rio Grande do Norte:** Uma indústria de resistência. In.: FIERN. 2010.

FILHO, Odemirton. **O Touro e o Capim.** In.: Coluna do Herzog por Carlos Santos. 06/09/2020. Disponível em: <https://blogcarlossantos.com.br/o-touro-e-o-capim>. Acesso em 26 nov. 2021.

Justiça do RN condena ex-prefeita de Mossoró por se promover em publicidade institucional. In.: G1 RN. 22/05/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/05/22/justica-do-rn-condena-ex-prefeita-de-mossoro-por-se-promover-em-publicidade-institucional.ghtml>. Acesso em 30 nov. 2021.

LUCAS, Ana Maria Bezerra. **Do rosadismo ao rosalbismo:** a trajetória política da família Rosado - 1988 - 2014. In.: Repositório Institucional da UFRN. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26940>. Acesso em 25 nov. 2021.

MONTEIRO, José Marciano. **A política como negócio de família:** os herdeiros e a força dos capitais no jogo político das elites na Paraíba (1985-2015). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - UFCG, Campina Grande - PB, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/122>. Acesso em 09 fev. 2022.

NASCIMENTO, Lerisson Christian. Profissionalismo e Poder Local: os Rosado e a imprensa em Mossoró/RN. **32º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu - MG, 2008. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/encontros/papers/32-encontro-anual-da-anpocs/gt-27/gt18-23>. Acesso em 09 fev. 2022.

REDAÇÃO. **Gestão Rosalba deixou dívida de quase R\$ 1 bi, diz prefeitura.** In.: Portal do Rio Grande do Norte. 28/01/2021. Disponível em: <https://portal-dorn.com/gestao-rosalba-deixou-divida-de-quase-r-1-bi-diz-prefeitura>. Acesso em 28 nov. 2021.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios.** São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1976.